

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROCURADOR-GERAL DA
REPÚBLICA**

ANTONIO IMBASSAHY, deputado federal, Líder do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB na Câmara dos Deputados, com endereço profissional à Câmara dos Deputados, Edifício Principal, térreo, sala T-15, Praça dos Três Poderes, Brasília/DF, com fundamento na alínea “a” do inciso XXXIV do art. 5.º e inciso III do art. 129 da Constituição Federal, vêm à presença de Vossa Excelência expor, para, ao final, requerer o que se segue:

Diversos órgãos de imprensa brasileiros noticiaram, na data de hoje, que manifestantes ligados à Frente Brasil sem Medo, integrada, dentre outros, pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e pelo Movimento Popular por Moradia (MPM), que se posicionam contrariamente ao processo de *impeachment* instaurado em desfavor da Exma. Sra. Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, vêm promovendo o bloqueio de inúmeras rodovias federais e estaduais em nosso País.

Eis o teor de uma dessas matérias:

“Contra o impeachment, movimentos fazem protestos em vários pontos pelo País

RICARDO GALHARDO - O ESTADO DE S. PAULO
28 Abril 2016 | 07h 38 - Atualizado: 28 Abril 2016 | 10h 04

Em São Paulo, interdições organizadas pelo MTST foram na Radial Leste, Régis Bittencourt, Anchieta e avenida Giovanni Gronchi; movimento diz que há atos em 8 Estados e no Distrito Federal



A Frente Povo Sem Medo, liderada pelo MTST, parou a Radial Leste. Movimento organiza atos em 8 estados e no Distrito Federal

A Frente Povo Sem Medo, composta por dezenas de movimentos sociais e sindicais contrários ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, entre eles o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), realiza na manhã desta quinta-feira, 28, uma série de bloqueios em avenidas e rodovias de oito Estados e do Distrito Federal. O objetivo da frente é “parar o Brasil” em protesto contra o afastamento da presidente.

A maioria das manifestações acontece na cidade de São Paulo. Na Marginal do Tietê, um grupo de manifestantes interditou a pista local no sentido Ayrton Senna, próximo ao Sambódromo. O trânsito ficou muito congestionado durante a manhã. Eles bloquearam todas as faixas ateando fogo em pneus e pedaços de madeira. De acordo com a Polícia Militar, o protesto foi pacífico e terminou sem incidentes.

O MTST também interditou totalmente a avenida Giovanni Gronchi, no Morumbi, o sentido centro da Ponte do Socorro, em Santo Amaro, a Rodovia Anchieta, no quilômetro 23, sentido capital, e a Radial Leste, perto do metrô Corinthians-Itaquera. Na Régis Bittencourt, o trânsito ficou engarrafado nos dois lados, pois um grupo ateou fogo em pneus perto de Taboão da Serra. Na Rodovia Raposo Tavares, houve também um protesto, que foi encerrado no início da manhã.

Em Sumaré, no interior de São Paulo, o objetivo é “sitiar” a cidade fechando todos pontos de acesso ao município. Além disso a frente realiza bloqueios em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás.

Paraná. A rodovia do Contorno Sul, em Curitiba, no quilômetro 593, na região do bairro Sabará, foi bloqueada no início da manhã pelo MTST. O protesto é parte da mobilização nacional do movimento contra o processo de impeachment da presidente Dilma e “pela manutenção dos programas sociais dos governos Lula-Dilma, principalmente o Minha Casa, Minha Vida”. Por meio de nota, o MTST informou que “o processo de impeachment constitui um golpe institucional articulado” entre o presidente da Câmara Federal Eduardo Cunha, o vice-presidente Michel Temer e os “interesses internacionais norte-americanos”.

Ceará. O MTST interditou trecho da BR-116, a principal via de entrada de Fortaleza. Os manifestantes fizeram uma barricada com queima de pneus no quilômetros 8 da rodovia, que ficou interditada até as 9h, depois da formação de mais de cinco quilômetros de congestionamento. O coordenador do MTST no Ceará, Róger Medeiros, disse que o ato foi para “denunciar a ação articulada para o golpe e o ajuste fiscal anunciado num possível governo Michel Temer”. Segundo ele, “o MTST não reconhece a legitimidade e legalidade desse possível governo”. O protesto contou com 80 pessoas e começou às 7h. Ainda em Fortaleza, o Movimento dos Sem Terra (MST), ocupa desde a madrugada desta quinta a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Eles protestam também sobre o que consideram “golpe” contra Dilma.

Encontro com Dilma. As manifestações cujo mote é “Contra o Golpe e Pela Democracia” acontecem três dias depois de [Dilma receber no](#)

[Palácio do Planalto representantes do MTST, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra \(MST\) e Central Única dos Trabalhadores.](#)

No encontro, Dilma ouviu pedidos para que aproveitasse os últimos dias antes da votação do processo no Senado para fazer acenos em direção à base que a reelegeu. Um dos pedidos é a nomeação de integrantes dos movimentos para preencher vagas deixadas por partidos que abandonaram o governo para apoiar o impeachment e entregaram seus cargos no governo.

Segundo relatos, os representantes dos movimentos sugeriram que Dilma tomasse uma série de ações que teriam como objetivo garantir a unidade das entidades na reta final da resistência ao impeachment e na oposição a um eventual governo Michel Temer. Entre elas reajustar o valor do Bolsa Família, retirar projetos enviados ao Congresso que afetam direitos dos trabalhadores, anunciar uma série de desapropriações agrárias e retomar as contratações de empreendimentos do Minha Casa Minha Vida.

Segundo participantes da reunião, Dilma ouviu com atenção e ficou de avaliar os pleitos.

Além disso os movimentos pediram a nomeação de integrantes de grupos que se empenharam no combate ao “golpe” para os cargos vagos na Esplanada dos Ministérios. O pedido havia sido feito, por meio de resolução política e nota, pelo diretório nacional do PT e pela Frente Brasil Popular, na semana passada.

Pelo Facebook, o MTST confirmou nesta quinta que há 14 bloqueios organizados só em São Paulo. "O objetivo da mobilização é denunciar o golpe em curso no país e defender os direitos sociais, que entendemos estarem ameaçados pela Agenda de retrocessos apresentada por Michel Temer caso assuma a presidência. Não aceitaremos golpe. Nem nenhum direito a menos", diz o texto divulgado pelo MTST.

Outro protesto. Em Tremembé, na zona norte da capital, um ônibus foi incendiado na rua Ushikichi Kamiya. O incidente aconteceu às 20h30 na altura do número 452. O veículo ficou atravessado na pista, e as chamas chegaram a atingir a fachada de uma loja próxima. A Polícia Militar não confirmou o motivo do protesto nem se alguém foi preso. / COLABORARAM LUCIANA AMARAL, LAURIBERTO BRAGA E JULIO CESAR LIMA, ESPECIAIS PARA O ESTADO.”

Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,contra-o-impeachment--movimentos-fazem-protestos-em-varios-pontos-de-sao-paulo,10000028823>.

A conduta dos manifestantes, na hipótese vertente, tem o condão de impedir o pleno exercício do direito fundamental à liberdade de locomoção de inúmeros

indivíduos, assegurado pelo inciso XV do art. 5.º da Constituição Federal¹, além de afetar à sociedade como um todo.

A danosidade das práticas que se busca combater à coletividade chegou a ser reconhecida inclusive pelo então Ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, no contexto da greve dos caminhoneiros levada a efeito por meio de atos realizados no mês de novembro de 2015, contexto em que foi editada a Medida Provisória n.º 699, de 10 de novembro, com o nítido intuito de se impedir a realização das manifestações dos caminhoneiros, contrárias que eram ao atual governo federal.

No texto, que gerou grande repercussão, a conduta de interromper, restringir ou perturbar a circulação em vias nacionais passou a ser considerada infração de trânsito de natureza gravíssima, punida com multa elevada, suspensão do direito de dirigir do infrator pelo período de até doze meses e apreensão do veículo utilizado na obstrução da via. A penalidade pecuniária atribuída aos organizadores de tais atos foi substancialmente agravada, com relação à imputada aos motoristas que deles viessem a participar.

Como se nota pela reação do governo, as consequências dos fatos ora narrados são graves e, por essa razão, apontam no sentido da necessidade de uma pronta e efetiva repressão, que deve ser levada a efeito nos estritos termos legais.

Ante o exposto, requero a Vossa Excelência que se digne a diligenciar no sentido de que seja proposta a competente ação civil pública, com pedido de liminar, para que os movimentos sociais envolvidos se abstenham de impedir, obstaculizar ou mesmo dificultar a passagem de veículos que estejam a circular nas rodovias brasileiras, para

¹ Que estatui, em sua primeira parte: “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz (...)”.

que seja assegurado a todos o direito fundamental à liberdade de locomoção.

Termos em que,
Pedem e Esperam deferimento.

Brasília/DF, 28 de abril de 2016.

ANTONIO IMBASSAHY
LÍDER DO PSDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS